

Comentário Mensal

Performance de junho

Os principais destaques negativos no mês ficaram com os livros de moedas, com posições compradas em moedas de carrego, e juros locais, com posições aplicadas em juros reais. As posições em Dólar vs. Real e juros internacionais foram os destaques positivos do mês.

Perspectivas para julho

A política entra em jogo. Qual aspecto dominará a trajetória dos preços de ativos no segundo semestre: Bancos centrais ou política? Depois do forte aperto monetário nas economias ocidentais entre 2021 e 2022, os mercados globais têm focado desde meados do ano passado na reversão desse processo. A discussão e precificação dos ciclos de relaxamento monetário têm influenciado os preços de ativos em várias economias ainda que haja particular atenção geral aos EUA por seu impacto global. O intensivo calendário eleitoral este ano, no entanto, acrescenta outro fator de volatilidade aos preços e junho parece ter inaugurado a temporada de oscilações trazidas pela política. Eleições no México, Índia, África do Sul, Europa, França e Reino Unido mostraram seu potencial de afetar preços de ativos, em um quadro marcado por uma mistura de polarização, que enfraquece posições centristas, com plataformas populistas de direita ou esquerda, que em geral exacerbam o risco de deterioração fiscal.

Ainda assim, a principal eleição do ano para os mercados é a dos Estados Unidos em novembro. Seu potencial de impactar preços de ativos entrou no radar dos analistas prematuramente já em junho diante da antecipação do primeiro debate e da fraca performance do Presidente Biden neste evento. O enfraquecimento da candidatura Democrata transformou uma corrida que parecia parelha em uma eleição com probabilidade maior de retorno de Trump à Casa Branca e fortalecimento potencial dos Republicanos no Congresso, uma combinação crucial aos ativos globais para além das decisões do Federal Reserve. O consenso de analistas, certo ou errado, vê o Dólar se fortalecendo globalmente e a curva de juros com mais prêmio na ponta longa diante de uma plataforma que combina protecionismo tarifário, populismo fiscal, pressão potencial sobre o Fed e incertezas geopolíticas, entre outros aspectos. Ainda estamos no começo da temporada eleitoral americana mas esse cenário recomenda desde já maior cautela com ativos de risco em particular fora dos EUA. Estamos incorporando esse fator em nossas análises e na busca de oportunidades de investimento e proteção para além do acompanhamento regular que fazemos de ciclos de política monetária pelo mundo.

O Brasil também viu exacerbado em junho um latente embate entre Banco Central e política. Como comentamos na última carta, víamos o potencial ruído que a interrupção do ciclo de queda de juros poderia gerar, o que vem norteando nossa cautela com os ativos do país. Apesar do aspecto técnico que cercou a decisão (cautela por desancoragem de expectativas, forte crescimento, menor ciclo de queda de juros nos EUA, enfraquecimento da âncora fiscal e dúvidas acerca da transição no BC ao fim do ano), o meio governista recebeu mal a decisão culminando com ataques diuturnos do Presidente da República ao Banco Central. Esse ruído auto-imposto pressionou prêmios de risco e resultou em uma grande sub-performance dos ativos brasileiros versus nossos pares no mês, incluindo forte pressão por depreciação do Real, queda do Ibovespa e alta de juros ao longo da curva. Sem uma resposta concreta do Governo às pressões fiscais, e em meio a ventos externos potencialmente mais conturbados, temos dificuldade em ver como essa estória termina bem. Mantemos portanto uma postura defensiva no posicionamento dos ativos do país.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições aplicadas em juros reais, compradas em inflação implícita e trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, mantemos o risco alocado a posições tomadas no Japão e nos EUA, e aplicadas em alguns países desenvolvidos e emergentes diante da perspectiva de dessincronização de ciclos de quedas de juros versus os EUA. Em moedas, mantemos posição vendida no Real, em moedas asiáticas de baixo rendimento ainda que tenhamos reduzido o risco comprado em moedas de carrego, ao mesmo tempo em que seguimos buscando oportunidades através de trades táticos que explorem alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, mantemos exposição pequena a índices futuros de ações nos EUA e nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e no livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	JUN/24	2024	12M	24M
JUROS	-0,21%	-4,21%	-4,30%	-6,37%
Brasil	-0,37%	-1,52%	-2,40%	-2,02%
G-10	0,01%	-1,15%	0,43%	-1,29%
EM (ex-Brasil)	0,15%	-1,54%	-2,33%	-3,06%
MOEDAS	-0,48%	-0,69%	-0,68%	0,33%
Dólar/Real	0,07%	-0,31%	-0,44%	-0,26%
G-10	-0,03%	-0,61%	-0,60%	-1,01%
EM (ex-Brasil)	-0,52%	0,23%	0,37%	1,60%
EQUITIES	-0,09%	-0,24%	0,08%	-0,19%
Bottom-up	-0,02%	-0,16%	-0,10%	0,32%
Top-down	-0,07%	-0,08%	0,18%	-0,51%
OUTROS	0,05%	0,18%	-0,42%	-1,06%
Commodities	-0,01%	-0,09%	-0,14%	-0,38%
Crédito	0,01%	0,09%	-0,14%	-0,20%
Estratégias compartilhadas	0,03%	-0,04%	-0,29%	-0,11%
Sistemático	0,01%	0,22%	0,15%	-0,37%
Caixa + Despesas	0,78%	4,21%	9,27%	19,97%
TOTAL	0,05%	-0,74%	3,95%	12,69%
% CDI	7%	-	33%	47%

Risco

Volatilidade	3,42%	2,79%	3,57%	3,59%
VaR	0,24%	0,27%	0,34%	0,32%
Stress	6,02%	7,15%	7,07%	6,49%

Índices de Mercado

	JUN/24	2024	12M	24M
CDI	0,79%	5,22%	11,85%	27,05%
IMA-B	-0,97%	-1,10%	3,93%	16,57%
IBOVESPA	1,48%	-7,66%	5,43%	25,57%
IBRX	1,51%	-7,20%	6,04%	24,19%

Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,07%	-0,24%	1,82%	1,82%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	256%	-	105%	105%
2011	1,70%	0,49%	1,36%	2,39%	0,06%	0,88%	0,81%	4,25%	1,34%	0,20%	0,87%	-0,27%	14,94%	17,03%
% CDI	198%	58%	148%	286%	6%	92%	84%	396%	142%	23%	102%	-	129%	126%
2012	0,55%	0,89%	0,70%	2,27%	2,09%	1,30%	1,42%	0,36%	0,79%	2,13%	1,18%	1,64%	16,42%	36,25%
% CDI	62%	120%	86%	323%	285%	204%	209%	52%	147%	350%	217%	306%	195%	157%
2013	1,33%	-0,44%	0,69%	0,45%	1,73%	0,71%	0,84%	-0,22%	-1,23%	0,42%	1,38%	1,38%	7,23%	46,10%
% CDI	226%	-	129%	76%	297%	120%	119%	-	-	52%	194%	177%	90%	140%
2014	0,03%	0,67%	0,57%	0,52%	0,81%	1,35%	1,02%	1,01%	-0,56%	0,03%	0,98%	0,92%	7,58%	57,17%
% CDI	4%	86%	75%	64%	94%	165%	109%	118%	-	4%	116%	96%	70%	121%
2015	2,25%	1,43%	2,83%	-1,17%	1,15%	-0,05%	2,14%	0,75%	1,35%	0,33%	1,11%	0,69%	13,50%	78,39%
% CDI	242%	175%	273%	-	117%	-	182%	68%	122%	30%	105%	59%	102%	117%
2016	1,40%	0,72%	0,09%	2,30%	0,09%	2,25%	1,62%	1,09%	1,53%	0,98%	-1,17%	1,72%	13,31%	102,14%
% CDI	132%	72%	7%	218%	8%	194%	147%	90%	138%	93%	-	153%	95%	113%
2017	1,48%	2,01%	1,50%	0,59%	-1,33%	1,93%	2,97%	0,92%	2,00%	-0,39%	0,21%	1,47%	14,12%	130,68%
% CDI	137%	233%	143%	75%	-	238%	372%	114%	313%	-	37%	274%	142%	120%
2018	2,84%	1,00%	1,00%	-0,15%	-1,85%	1,10%	0,15%	-0,49%	0,38%	0,72%	-0,44%	0,82%	5,13%	142,51%
% CDI	487%	214%	188%	-	-	212%	29%	-	81%	133%	-	166%	80%	116%
2019	2,15%	-0,32%	-0,11%	0,30%	0,56%	2,55%	1,21%	0,75%	0,60%	1,20%	-0,70%	1,75%	10,34%	167,59%
% CDI	396%	-	-	57%	104%	544%	213%	150%	129%	251%	-	467%	174%	123%
2020	0,19%	1,17%	2,01%	1,76%	0,42%	0,63%	1,83%	0,47%	-0,76%	0,10%	0,25%	1,19%	9,63%	193,36%
% CDI	50%	399%	593%	619%	176%	298%	943%	295%	-	65%	165%	726%	349%	136%
2021	-0,56%	2,23%	0,78%	-0,24%	0,26%	0,46%	-1,37%	0,75%	2,11%	2,27%	-0,39%	1,24%	7,75%	216,08%
% CDI	-	1.661%	390%	-	97%	150%	-	176%	477%	466%	-	162%	175%	141%
2022	1,02%	1,60%	3,78%	2,51%	1,10%	0,07%	-1,11%	2,84%	1,97%	1,65%	-0,12%	0,08%	16,40%	267,91%
% CDI	139%	212%	408%	301%	106%	7%	-	243%	184%	162%	-	7%	132%	145%
2023	1,25%	-0,78%	-0,65%	1,11%	0,37%	1,79%	1,03%	-0,34%	-0,87%	-0,32%	2,02%	3,30%	8,08%	297,65%
% CDI	111%	-	-	121%	33%	167%	96%	-	-	-	220%	369%	62%	134%
2024	-0,85%	0,73%	0,73%	-2,30%	0,94%	0,05%	-	-	-	-	-	-	-0,74%	294,70%
% CDI	-	91%	88%	-	112%	7%	-	-	-	-	-	-	-	124%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
PL de fechamento do mês	1.469.082.453
PL médio (12 meses)	2.058.935.796
PL de fechamento do mês do fundo master	2.626.156.261
PL médio do fundo master (12 meses)	3.859.916.734

Estatísticas

	2024	Desde Início
Meses Positivos	4	132
Meses Negativos	2	32
Meses Acima do CDI	1	92
Meses Abaixo do CDI	5	72

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e grau de volatilidade moderado. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 12.154.412/0001-65

Início Atividades: 29-out-2010

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: KPMG

Custodiante: Bancó Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI[§]

[§] Respeitando o High Watermark; pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 *

Liquidação: D+1 após cotização

* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 16º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:

www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
ibiunainvestimentos
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.